

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMAMARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números: 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números: 400 rs.

LISBOA

7 de janeiro de 1904

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão 50

Individualidades Artísticas

Palmyra Bastos

Tem-se por uso dizer, confirmando a lei das compensações, que honra e proveito não cabem no mesmo sacco, e, até se aponta como prova o caso de nos bailes de mascaras as mulheres de espirito sereno, em geral, as mais feias, pois as mais bonitas, fultadas-lhos a luz que lhes illumine as feições cobertas por spesso véo, perdem de toda a graça. Isto é, as mulheres formosas, como se diz, são eguaes ás flores, que emurchecem quando o sol não as allumia. As outras, ao contrario, livres do apreço especial tributado ao palminho das lindas caras femina, expandem, então, na sombra, todo o seu encanto.

Em tal facto queiram os homens ver uma espantosa revelação da Providencia, determinando-se, assim, que o espirito das mulheres está na ordem inversa da sua belleza. Será? Não será? Ao certo não posso responder.

O que eu sei é que tenho encontrado serios testemunhos em opposição a esta regra; e tenho deparado provas frisantes que attestam o inverso.

Uma d'essas provas, por exemplo, é Palmyra Bastos, bonita, galante, graciosa, e, o que é mais, com muito talento; logo, a lei das compensações, quanto a ella, falhou.

Porém, a bem vér, este desmentido a uma sabia regra não deve causar espanto, relativamente á gentil actriz que parece ter o cuidado de fazer quebrar todas as praxes, todos os preconceitos, todas as regras e todas as leis com pretensão a catalogal a no immenso rol feminino. Ella é só ella, e está dito tudo.

D'ahi, todas as systematisações, todos os codices em que a queiram envolver como carapuças de papelão, são pequenos, rompendo-se na sua cabeça. Se até um poeta, que é épico, seguindo me dizem, querendo arranjar, talvez, para seu uso pratico uma heroína, ao descolbrir que Palmyra Bastos podia considerar-se como contemporanea da Brancaflór, adaptavel a modernas Gestas, cahiu redondamente no absurdo; quanto mais aquelles que amparados, apenas, por uma paciencia estatística, julgam que ella é como todas as outras mulheres!

Puro engano!

Senão, ahí tem outra prova que é flagrante. Disse-se p'ra ahí que a continue na operetta, de que é estrella, perderia muito da esplendida maleabilidade do seu talento, pela adaptação ao gene-

ro; ella, continuou, e, não só não perdeu nada como parece que requintou de valor.

Porquê, santo Deus? Porque o seu talento trium-

ponta no palco todos a applaudem, não sendo passivel a confusão com outra, embora velado o rosto e todos nós sabíamos que as curvas feminis são nas mulheres, idênticas, porque são o seu commum apasagio.

Depois, não é só isso; ninguém como ella tem tão nitido o condão de perceber os effeitos scenicos no espirito do publico; nenhuma outra tem, em tão alto grau, o poder de se fixar tanto na alma dos espectadores, a tal ponto que já não é a personagem da peça quem vivemos em scena, é ella, interessante, alegre, bulyosa.

Algumas vezes tenho reparado que sae, de proposito, da letra do papel em proveito da platáa, porque, n'um apice, comprehendeu a frouxidão d'uma passagem, mettendo, então, por si só, mãos á obra, no intuito de desalunbrar a platáa. Para isso, sem que lhe digam, entra a alargar umas contra-scenas apparatusas, a encantar outras, a vincar linhas, traços, a sublinhar intencões, a oucher de comico certo jogo physionomico, e a peça salva-se.

Ora, este condão é raro encontrar, valendo-lhe para isso a força do seu espirito junto ao donaire do seu corpo, que, n'uma justeza admiravel, espallam gestos, ademanes, viveza, travessura, alegria, moicidade e frescura, n'um geral agrado.

Por este motivo ella é inconfundivel, não havendo regras que lhe assemtem, nem carapuças que lhe caibam.

Tanto é verdade, que uma occasião, ao conversar com Palmyra Bastos, ha tempos, disse-lhe:

— Tenho pena que não deixe a operetta, antes que as operettas deixem o theatro, porque é um genero a desabar.

De facto aquellas peças estão a decair por falta de conjunto, de céros, de auctores e até de maestros com vocação especial para as cultivarem; contudo, no que então não repari é que para ella, assim como não ha praxes estabelecidas, não ha obstaculos que lhe impeçam a vontade.

Porque, como está demonstrado, se, como mulher, enthusiasma os olhos, no palco, como artista com azas de aguiá, vai constantemente cortando os espaços da Arte, a caminho da Gloria.

Fernando Reis.



Palmyra Bastos

ra de todos os obstaculos, de todas as indecências, de todos os caprichos.

E' assim que, travestida de pagem ou envolta em amplas vestes, disformes e enfundadas, mal des-

Palmyra Bastos é uma actriz distinctissima. E' digna de todos os respeitoes, pelo seu honestissimo caracter. Boa Esposa, carinhosa Mãe, amantissima Filha, e a quem todos os seus collegas adoram, começando por este velho, que lhe deseja e faz votos pela continuacão dos seus triumphos.

E. Tuborde.

PALMYRA

Palmyra, a artista dos meus encantos, é de todas as mulheres do theatro que eu conheço a mais felizmente dotada para os deslumbramentos da ribalta. Possui os lindos, desenhados olhos volumosos e inteligentes a illuminar-lhe a physionomia atrahente e clara; a voz deliciaosa d'um timbre crystallino d'aves; a proeminente impeccavel da figura esvelta; a desenvoltura da juventude plaus; a alegria infantil, o escrúpulo profissional, a tenacidade na lucta, o pé no triumpho, a intenção, a sagacidade, essa rara ninharía a que se chama talento... e por fim um mestre e um empregado de casa, que é como quem diz um caminho de abravado é uma independência garantida!

Que mais é preciso, minha senhora?

Paris, 1903.

GUEDES D'OLIVEIRA.

Palmyra Bastos

No olhar o brilho vivo, alegre, insinuante;
No rosto a graça, o rir — conjunto encantador;
No peito o palpitar d'um coração amante
E o Talento a c'roat-a, em nimbo seductor.

Joseph de Maistre

MISCELLANEE THEATRAL

X

O correio traz-nos á nossa obscura morada correspondência muito interessante referente aos dois ultimos artigos no tocante a philosophia. Alguns professores cujo nome é evidente, escondem-se bem o de todos os leitores que se nos dirijam, esperam de nós o grato serviço e a mercê de lhes dizermos quem é Le Roy, que enfileiramos entre os mais conspicuos pensadores actuaes, embora o nome do profundo sabio não brilhe nos livros escolares.

É um extraordinario moço escriptor, que nos comprazemos nós, sobre o fardo da vida, em apresentar aos que julgarem lhes avdrá alguma leção, incitamento sequer, destas singelas, rapidas e variadas conferencias. Por esta forma diferente, saudosa, pagamos, talvez, sacratissima vida contrahida pelo signatario para com o espirituoso, benevolo e prestigioso jornalista, que nos acollia de braços abertos em 1864, quando, humidos e vergando-nos as pernas, subimos a esxada da redacção na travessa da Parreirinha, defronte do governo civil, e enfimamos pelo gabinete do director do magnifico jornal — A GAZETA DE PORTUGAL, com a primeira Revista Geographica, que traziamos, e tambem a primeira no paiz.

T. de Vasconcellos leu-a, releu-a, mascando o eterno charuto, e sorridente, com ar de extrema bondade e de captivante protecção, sem com ella nos humilhar, mandou publicá-la em folhetim e todas as que se lhe seguiram, arbitrando nos 3500 réis, honorarios eguaes aos do Pinheiro Chagas, pelas *Revistas Semanaes* e do Ozorio de Vasconcellos, pelas *Revistas Scientificas*, os quaes, um ou dois annos antes, se haviam tambem incorporado naquella folha. Era secretario o sr. Mariano de Carvalho, cujos dotes de esclarecido jornalista e homem de sciencia já então se evidenciavam brilhantemente, como os doquel'outras duas formosas glorias litterarias dos ultimos trinta annos!

Desafortunados amigos nas escolas e depois confrades na imprensa!...

Os velhos hoje, então rapazes irrequietos e ávidos desta sectoira aura litteraria, solvem á obrigação em que se reconheciam devedores para com Teixeira de Vasconcellos, Sampaio, Antonio de Serpa, Mendes Leal, Rebello da Silva, Latino Coelho, carinhosos, affaveis e abrindo os braços aos principiantes deste officio, em que parece delle sabermos

gradualmente cada vez menos, ainda que incessantemente, até cair-nos das inertes mãos a pena, labutemos!

Mas revertamos a Le Roy.
É auctor de arrojados e decisivos estudos publicados na *Revue de Métaphysique*, em 1899, 1900, 1901, sob o titulo: *Science et philosophie et Un positivisme nouveau*. Delle tambem estudámos: *La science positive et les philosophies de la liberté*, na *Bibliothèque du Congrès international de philosophie* de 1900.

É assim como Renan affirmava de Lachelier, citado no artigo anterior, ser este o inventor do movimento philosophico mais surpreendente dos modernos tempos desde Kant, é licito, justo, dever asseverar-se, ulteriormente, ser Le Roy o auctor de movimento, analogo áquelle, tambem, mais admiravel, que haja havido — conjuntamente com Bergson — depois de Lachelier e Boutroux.

Alfred Oscar May.



O theatro do avêso

I

O palco é um recinto suggestivo para os que não conhecem o theatro, o logar mysterioso em que se ostentam paisagens de lona escurada, jardins de papelão, em fragmentos, cabos de tabique mal seguros, estalidos de panno nos farrapos, mas que todos desejam examinar de perto.

As montanhas constituidas por cavalletes a calcirem, os caminhos feitos por tabuas oscillantes, os mares esboçados em telas besuntadas de anil, causam perturbações a muita imaginação ardente. As alfaias de pechebeque, as baixellas de latão, as pedrarias de vidro, despertam tentações febris aos gatunos mais ingenuos.

As formas das comparas, arredondadas em chumagos, a alvura da cutis obrigada a *cold-cream*, a opulencia dos seios determinada pelo entutecho, povoados de sonhos mirabolantes o dormir agitado do janota decadente.

A convenção dramatica, que vai, desde a falsa virgindade da donzella raptada até o estudado arranjo de furia no marido atiraçoado, desde o arripio respicito pela realisação d'uma hora até a leonina coragem d'un galan, atacando seu perigo dez rivas dispostos a fugirem de antemão, promovem aventuras romanescas na vida pratica, aquecem o temperamento doento de alguma gente que só vive da phantasia.

Ora esse paraizo, architectado em cartonagem, vestido de algodão em rama e pintado de alvaideado, mereceu ser estudado, analysado e, o que é mais, protegido.

Como vive durante quatro ou cinco mezos no anno, no verão, e qual é o futuro d'esse pequeno mundo, que faz parte integrante do theatro, é que sem elle, a maioria, agonisa na miséria?

Agrada assistir da platáa a um espectáculo. Profusão de luzes arrancando scintillações aos dourados e joias, trajes femininos cingindo talhes apeteidos, rostos trajadores, musica deliciosa, conforto em toda a parte, olhares que vibram provocações voluptuosas, sorrisos que estonteiam, ambiente que inebria.

Sobe o panno. Viato o scenario, apreciada a musica, desenvolvido o entrecho, commentado o *music-scène*, ouvidas as tiradas, criticada a gesticulação, distribuidos os applausos ou a pateada, finda a peça, toma-se um trem, investe-se com qualquer refeição, analisa-se o desempenho, fuma-se um charuto e dorme-se como um justo.

Todavia, bastantes dos lá de dentro raro colam, e, o que é peor, nem todos os dias levantam O *millionario* que douo fortunas em scena nem sempre possuiu como que comprar pão para a familia, a exigem que defendeu heroicamente a sua honra durante quatro actos ouve os filhos chorarem em fome, a *adultera* odiada dos espectadores olha com tristeza para o marido a quem estremece, o billeteiro ao vêr a receita tom suores frios, o empregado encaneco no fim de cada quinzena, as figurantes ntriram-se á vida facil, as *estrelas* arruinam os al-

miradores, quando apparecem, os coristas empenham a derradeira canção.

A existencia do theatro é a vida da bohemia, com menos gargalhadas que prantos, com menos desgostos que prazeres.

* *

A evolução intellectual realisada depois da Edda-Media tem conseguido, não sem custo, modificar gradualmente a acção do theatro, transformando-o de simples divertimento em escola, de pantomima em arte, de *mysterios* representando passagens biblicas e ficções religiosas em dramas humanos e naturaes.

Digamos de passagem que a *habildade* de representar, que ha quarenta annos só era conhecida pela simples designação de arte, toca hoje as raias da sciencia, complexa no seu conjunto, dependendo de tendencias, aptidões especiaes, estudo consciencioso e talento desenvolvido. As exigencias nas interpretações foram de tal ordem, em todos os paizes se crearam Conservatorios para desenvolver a vocação dos que se sentissem atrahidos para a scena.

Ha annos atrás os actores eram designados pelos epithetos de *litteres, comicos*, uma especie de raça especial, que se tolerava e applaudia no proscenio, mas de quem se fugia na convivencia. As provas de consideração, a estima, as pingues recompensas, eram para os cantores da opera e especialmente... para as cantoras.

Em consequencia do rejuvenescimento do nosso theatro, produzido por Garrett, surgiu, como por encanto, essa pleiade de actores e atrizes, que n'um dado periodo imprimiram tal realce á declamação, que podia, sem receio de confronto, rivalisar com a estrangeira. A tumba cerrou-se sobre a maior parte, deixando alguns discipulos, os que nupuram ajuda a arte dramatica.

A carreira theatral entre nós é uma profissão que nunca extinguiu-se. O recrutamento é tão deficiente que não preenche metade das lacunas, dos obitos e das deserções.

As exigencias sobre o merito e conhecimentos especiaes dos actores sobem, as vantagens correlativas diminuem. De longe em longe, um ou outro rapaz, envolvido pelos fumes de gloria; entusiasta por assistir a ovações ephemeras, que duram minutos e são esteriores em resultados positivos; inebriado pela atmosphera captoisa que resulta d'uma noite de festa artistica; julgando de rosas o caminho, lança-se no pillageo, e de principio a fim, deado o desempenho da partes secundarias até á creação d'um papel principal, a verdade sinuosa a percorrer tem tantos desgostos e agruras, devidos ás empresas, á embaraçalagem algumas vezes, á critica e ao publico, que, quando chega ao alto do calvario, se não succube a morte, tem a alma crivada de espinhos, o coração convertido em fol, o fogo sagrado arrefecido.

(Continúa.)

EDUARDO DE NORONHA.



Primeiras representações

Theatro do Gymnasio

O outro sexo, comédia em quatro actos, traducção do sr. Souza Bastos

A comedia com este titulo, representada ha poucas dias pela primeira vez no theatro do Gymnasio, em beneficio do intelligente e apreciado actor Ignacio, pode dizer-se que agradao em geral.

É um boa satira ás aspirações feministas, na qual vemos passar, por entre episodios que alegremente se amontão, a mulher advogado, a mulher pintor, a mulher medico e ainda outras, em concorrência a dos logares da vida social, rivalisando com o homem.

A comedia tem muitas scenas inverosimeis, grandes exageros e deducções precipitadas, mas, attendendo a que o fim principal dos seus auctores foi fazer rir o espectador, essas defeitos perdoam-se de bom grado.

Eis o que se nos offerece dizer d'O outro sexo. Quanto ao seu desempenho, daremos o primeiro logar ao actor Ignacio, que é sem duvida um dos mais completos e melhores artistas de comedia.

Compoz bom a sua personagem, comprehendendo a ainda mulher, estudou-a muito, e assim conseguiu atravessar aquellas quatro actos, sem emorecer sequer n'uma scena. Aqui lhe assignamos o nosso applauso, assim como á actriz Barbara, artista de reconhecido valor, e a Palmyra Torres, a quem gostamos de ver n'esta comedia, e que parece animada da boa vontade de progredir.

A traducção de sr. Souza Bastos muito correcta, despida de gallicismos e recheada de bons ditos. Algumas deturpações de pronuncia que alli ouvimos, e que não são ao ouvido, como por exemplo *minstra* e quejandias, não são certamente culpa do traductor, mas sim da pernicioso forma de falar dos compatriotas.

H. T.



MOVIMENTO THEATRAL

Conforme dizemos n'outro lugar, já não sobe á scena, no theatro de D. Maria II, o drama *Pao*, de Strindberg, mas sim um original em quatro actos do sr. dr. Coelho de Carvalho, intitulado **Casamento de conveniencia**, cuja distribuição é a seguinte:

Baroneza de Hauss, Augusta Covdeiro; *D. Helena de Adão*, Cecilia Machado; *Maria Gonçalves*, Angela Pinto; *D. Antonia Bonifacio*, Carolina Falco; *D. Constança de Menezes*, Luz Vellozo; *D. Bertha da Cunha*, Alda de Aguiar; *Margareza de Alva*, Beatriz Rente; *Espejanção*, Amelia Vianna; *Coelho Mata*, Ferreira da Silva; *Conde da Ega*, Fernando Maia; *D. Fernando de Mello*, Augusto de Mello; *Vicente da Trípida*, Luis Pinto; *Bonifacio*, Joaquim Costa; *Mirreos de Alva*, Carlos Galvão; *Ministro*, Pinto de Campos; *D. João da Cunha*, Carlos Santos; *Um criado*, Sampaio.

A comedia burlesca em tres actos que em breve deve subir á scena no theatro do Gynasio em beneficio do estimado actor Joaquim d'Almeida, intitulado **O grande bôia** e traduzida pelo sr. Xavier Marques, foi assim distribuída:

Barnabé, caballeiro, Joaquim d'Almeida; *Conde de Bartel (Bernardo)*, Telão; *Kollroder, professor de psiquiatria*, Julio Soller; *Wilderin, professor de phrenologia*, Sarmiento; *Conde de Bartel (Mauricio)*, A Souza; *Theophilo Reuter, marechal da corte*, Alexandre Ferreira; *Auselmo Kern, proprietario*, Sallas; *João*, José d'Almeida; *Helena, irmã de Kollroder*, Barbara; *Aurora, sua sobrinha*, Palmyra Torres; *Anno*, Julia d'Assumpção; *Maria*, Palmyra Ferreira.

* * * Está marcada para amanhã, no D. Almeida, a primeira representação da peça em tres actos **A cruz da esmola**, original do sr. Eduardo Schwalbach. D'esta peça, e respectivo desempenho nos occuparemos no proximo numero.

* * * No theatro do Principe Real tem continuado em scena **O principe perfeito**, que cedera em breve o seu logar ao drama **Amante do rei**, traducção do sr. Salvador Marques, e no qual faz a sua estreia, interpretando um dos principaes papéis, o sr. barão de Povoas de Santo Adrião.

* * * O estimado actor Almeida Cruz, artista do reconhecido merecimento e um dos melhores elementos da companhia do theatro da Trindade, fez ante-hontem alli a sua festa artistica com a operetta **A capital federal**, concorrendo n'essa noite á elegante sala d'aquelle theatro grande numero dos seus admiradores e amigos, que assim lhe demonstraram bom o apreço em que tem os seus meritos artisticos.

N'um dos intervallos, Almeida Cruz cantou correctamente a aria dos **Palhaços**, o que lhe valeu uma prolongada e justa ovacão.

O beneficiado recebeu grande numero de brindes com que o obsequiaram os seus amigos, e foi muito victorioso durante toda a noite.

A Almeida Cruz, aqui confirmamos o nosso applauso.

* * * O sr. Ernesto Portezes tomou de arrendamento o theatro Avenida, onde a sua companhia se estreia brevemente com a peça de Dicienta, **O senhor feudal**, que obteve geral agrado e que já no Porto tinha feito successo.

* * * A acção da operetta phantastica **Os diabos na terra**, em ensaios no theatro da Trindade, e em que apparece o grande actor cometeo Alfredo do Carvalho, passa-se, o primeiro e ultimo actos,

no inferno, e o segundo e terceiro em Vienna de Austria.

Tanto o scenario como o guarda-roupa d'esta operetta sorão novos.

* * * O sr. Souza Bastos está trabalhando no novo *Annuario Theatral*, obra de reconhecida utilidade. * * * No theatro Avenida entra hoje em ensaios a revista do sr. Camara Lima, com versos do sr. Mello Barreto e musica do maestro Filgueiras, intitulado **Vivinha a saltar!**

* * * No theatro de D. Maria II far-se-ha brevemente *reprie* da applaudida peça de Augier, **Aventureira**, subindo n'essa mesma noite pela primeira vez á scena a peça em um acto **Sonho de um principe**, original do primoroso escriptor, sr. Henrique de Mendonça.

* * * No theatro da Rua dos Condes, proceê-se com grande actividade á montagem do scenario da nova revista, original do sr. Baptista Diaz, intitulado **De portas a dentro**, que parece será representada pela primeira vez, no proximo dia 12.



Dislates

A desorientação, ou antes, a falta de orientação que infelizmente preside aos destinos da arte dramatica, em Portugal, tem-se manifestado ultimamente, em uma forma tão frizante, que chega a causar indignação.

O sr. commissario regio, junto do theatro Normal, atarantado, ao que parece, com erro de officio ultimamente commettido, ainda não satisfeito com o haver irritado contra si e contra os artistas do theatro de D. Maria II a opinião publica, morçé da afronta lançada á face das principaes familias do paiz, não lhe bastando ter collocado aquelle grupo de artistas do primeiro theatro portuguez nas tristes circumstancias de dar aos seus collegas um tão funesto exemplo da mais requintada ingratitude para com o varão benemerito a quem a classe dos actores tanto deve: olvidando, elle, homem de letras e dado a investigações historicas, factos historicos quasi recentes e de tamanha importancia, fuzos como os serviços de que a causa da liberdade é devedora á familia Quintella, acaba de coor a sua obra, rejeitando uma peça consagrada pelo publico e pela critica, como uma das mais bellas e significativas produções theatraes dos tempos modernos, e o que mais é — circumstancia que elle parece ignorar — uma obra da mais elevada intenção moral e cujo valor tem encontrado saueção nos primeiros theatros, não só das nações escandinavas, mas ainda nos da Alemanha. E, se acaso o senhor commissario sabe da existencia de uma publicação de reconhecida auctoridade em questões de arte dramatica, o *Annuario theatral*, allemão, ahí encontrará mencionado, entre as peças representadas nas principaes cidades e em theatros subsidiados, o *Pae*, de Strindberg.

O *Pae* é uma peça de combate, não ha duvida, mas uma peça em que o auctor defende uma boa causa, atecendo a invasão dos costumes suocos por esse producto hibrido, a virago, a mulher masculina, implantado na Suecia no ultimo quartel do decimo nono seculo, devida já á influencia da propaganda de Ibsen e Bjornson em favor da emancipação da mulher, já ao influxo da educação ingleza, actuando no individualismo escandinavo.

Apresenta-nos o auctor um triste exemplo das tremendas perturbações que tão pernicioso elemento pode vir a causar no viver intimo de uma nação, e supponnos que foi ahí que o dignissimo fiscal da policia indigena, tão tolerante para com as pachuchodas gorotas de *Emboacoches*, para com as facecias indecorosas da *Irmã mais velha*, para com a sophistica immoralidade do theatro francez dos fillos do segundo imperio, d'esse theatro para o qual o conservatorio da Franca se viu a necessidade de educar um genero de atrizes, — a rancira de cinco mil francos, — foi ahí, repetimos, que elle encontrou immoralidade.

Em suamma o publico julgaz. A peça, — e a sabem-o de boa fonte, — ainda este anno subirá á scena, em outro theatro, e ver-se-ha, então, que a arbitrariedade da sua prohibição foi mais um erro de officio, fillo do erro anteriormente perpetrado permitindo se exhibisse *Um serão nos Laranjeiras*, porque um erro de officio acarrta fatalmente um montão d'elles. Incidiram com o voto do digno

commissario circumstancias deváz agravadas, e que mui pouco abonam a sua competencia litteraria. A peça contava já alguns dias de ensaios, e, apesar do elevado logar que ella occupa entre a litteratura dramatica dos tempos modernos, vê-se que se, até d'ella a linha scenica noticia! Não hesito perante os graves transtornos causados a uma organização theatral, que, pelo limitado numero de artistas, lueta com difficuldades de repertorio: não devidou inutilisar o cabedal de estudo que para Ferreira da Silva representa a difficillima concepção do protagonista da peça, privando assim esse artista de poder accrescentar mais um florço á sua corça.

Agradeçam-lh'o os actores, e acenulem-se os auctores e traductores, pois estamos quasi que sem affirmar que o publicando inquisidor seria capaz até de rejeitar o proprio *Santo Antonio*, de Braz Martins, de seraphica memoria.

H. T.

PALCOS PARTICULARES

Club Recreativo

Continúa em festa esta florescente aggréguição. Para este ultimo domingo estava annunciada a representação da comedia *O Genro do Caetano*, mas por doença do intelligente amador, o sr. Raul Leal, tal receita não pôde realisar-se; organisou-se baile, que errou, como de costume, muito animado, dançando-se no som do bello sexteto Verdi.

Club Simões Carneiro

Foi-nos completamente impossivel assistir no dia 31, ao sarau dramatico, gymnastico e dançante, que, promovido por uma commissão de socios solteiros e dedicados ás meninas tambem solteiros, se realizou n'este club.

N'outra occasião nos referimos mais largamente a este club, a cuja direcção aqui agradecemos a amabilidade do seu convite.



Por esta anonyma acabamos de receber a seguinte informação, que postosamente publicamos:

Um grande e horrivel crime que o peito gela e opprime foi agora commettido por um homem muito lido, por um cidadão egregio que o commissario regio junto ao theatro normal. Sem o *Pae* lhe fazer mal, foi-a elle n'um momento de furia, e tomando alento direito pra elle vae, e mata sem dó o *Pae!*

Pela copia.

Tvv.

N. B. — O *Pae* é o titulo da peça de Strindberg, que devia subir á scena brevemente no theatro de D. Maria, e que o sr. commissario regio prohibiu.

EXPEDIENTE

Com o presente numero entra no segundo anno de publicação este jornal, e huda tambem com elle a assignatura da PRIMEIRA SERIE.

Aos nossos estimavels assignatnos, a quem aqui agradecemos o auxilio prestado no nosso annuario, pedimos a especial fineza de mandarem reformar as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

O proximo numero, com que será inaugurada a SEGUNDA SERIE, publicará um bello retrato da intelligente e applaudida actriz LUCILIA SIMÕES, acompanhado de um primoroso artigo biographico devida á penna do talentoso e delicado escriptor sr. ABEL BOTELHO.

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS
DE
AS IRMAS FERREIRA & C.^{as}
Papeis pintados para forrar casas, papéis males, cou-
chês e lustro, etc., para Lithographia, Typographia,
Photogravura, Encadernação, Cartões, etc.
Deposito para venda a retalho: **José Varella
d'Aguiar & C.^{as} (F.^{as})**, 13, Avenida da Liberdade,
17; **José Miguel dos Santos em C.^{as}**, 102, Rua
Nova de Almeida, 104.
DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

TABACARIA ESPERANÇA
ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO
Deposito de tabacos nacionaes
— DE —
Azevedo & Azevedo
2, Rua da Esperança, 8 — 1, Rua de S. Bento, 5
LISBOA

MECO & IRMÃO
DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO
20, 21, 22, Largo da Abegaria, 23, 24, 25
LISBOA

Santos, Vieira & C.^{as}
Romeu e Julieta
Todos conhecem estes dois nomes como subli-
mes modulos de amantes desditados. A historia
d'esses amores catibros achou-se descripta no ro-
manço **Romeu e Julieta**, inspirado na tragedia de
Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo
do réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Pla-
tiniense, Rua dos Retozinhos, 120 — Lisboa.

"A EDITORA"
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa **DAVID CORAZZI**
Premiada em varias exposições
Grande variedade de obras litterarias e acenricas
NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
(Catalogo de 1908 — Gratis)
Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS e LITHOGRAPHICOS
em todos os generos
comprehendendo execucao em composicao
de desenhos e lignarietas
Cartões e encadernações
em percalinas, papeis ou tecidos de seda
Modelos communs de grande phantasia
PERFECTO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL — ODEAN MARÇA LISBOA
Indereço telegraphico: **TYPOBITHOIA**

MALA DA EUROPA
JORNAL SEMANAL, ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO
Propriedade de **JOSÉ DE MELLO**
Redacção e Administracão: Largo do Conde Barão, 20 — Lisboa
A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, lucta em todos os ramos uma chronica, onde se
dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um desenvolvimento historico de Lisboa e Porto, correspondencias de outras loca-
lidades de Portugal, de modo que basta ler a para se ficar ao corrente de todas as principaes occorrenças.
A MALA DA EUROPA, com o titulo **La Semaine portugaise**, publica tambem uma chronica em francez, destinada a infor-
mar os que desconfiam o nosso idioma, dos puezas feitos da vida portugueza.
A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acon-
tecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Lanternas Para illuminação de sala-
bulcimentos. — 2\$000 réis
por mez, incluindo gaz,
manga, lanternas e consola.
Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF
Rua de Craxelles, 115 — Lisboa

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA
Elegante publicação ntidiana impressa e illustrada
com gravuras dos melhores artistas francezes.
Brindes mensaes a todos os assignantes
sem excepção
Uma bonita capa impressa a cores, para brochar cada
volume de 144 paginas.
Condições da assignatura: As **Aventuras Parisienses**
serão publicadas em fasci-
culos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do
assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas
com 1 ou 2 gravuras.
Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas
com 21 gravuras, brochados, tendo as capas diversos de-
senhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 reis.
Assigna-se:
EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**
Rua Garrett, 73 e 75
NO PORTO
Centro de Publicações — Praça de D. Pedro
Em todas as terras do reino, ilhas, provincias
ultramarianas e Brazil, onde a Empresa
tem correspondentes.

ANTONIO FURTADO DOS SANTOS
ESTABELECIMENTO DE
Ferragens, ostanho, zinco e cobre
TORNOS E ENGENHOS DE FURAR
Folha de Pintares, chumbo em tubos, laminado e em
barra, balança dos sistemas Robert e acausal e pezos
do novo systema.
144, Rua da Boa Vista, 146
LISBOA
Não se responsabiliza por requisições que não sejam
devidamente assignadas e carimbadas

PARA AS FESTAS
Bilhetes postaes illustrados
ALBUNS PARA OS MESMOS
Este artigo é recebido directament de Allemanha
a vende se por preços sem competencia.
TABACARIA COSTA
295, Rua do Ouro (Esquina do Rocio)

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98
Grande sortimento de bilhetes postaes illustra-
dos. — Sellos para collecções — Tabacos nacionaes
e estrangeiros — Illustrações estrangeiras. — Assi-
gnatura permanente de figurinos para homens e
mulheres

Aos Collectionadores
Brindes
UTILE E BARATO
ALBUNS PARA 400 BILHETES POSTAES
A 2\$000 réis (DOIS MIL REIS)
PAPELARIA BIZARRO & SILVA
78, Rua do Ouro, 80 — LISBOA

Fabrica Nacional de Conservas
MOVIDA A VAPOR
Ginjal — Almada
(Antiga Fabrica da Rua do Paço das Negras)
DE
A. LEÃO & C.^{as}
SUCCESORES DE LINO & C.^{as}
Escritorio — Rua do Paço das Negras, 103 e 103-A
LISBOA

Nestlé
Farinha Lactea

Sabonete BRAVURE!...
PARA LIMPAR TODOS OS METAES
A' venda em todas as drogarias
DEPOSITO **Joaquim Pedro Pinto**
DROGARIA DE
RUA DA BOA VISTA, 136 e 138